

Quarta-feira, 17 de Março de 2021, 00h:00

Com 78 mortos etnia Xavante recebe vacinação

Nas 12 terras indígenas daquele povo no Vale do Araguaia mais de 61% receberam a primeira dose da vacina contra covid-19

EDUARDO GOMES
Da Reportagem

Com 78 mortes na pandemia da covid-19 os Xavante aldeados aderiram à vacinação em massa e paralelamente a essa decisão, montaram barreiras nos acessos às suas terras, revela o secretário-executivo da Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso, Lúcio Xavante.

A primeira dose da vacina alcançou 61,07%, e a segunda, 38,93%, no Distrito de Saúde Especial Indígena Xavante (Dsei), com sede em Barra do Garças, no Vale do Araguaia. A cobertura vacinal varia de uma para outra terra indígena, tendo Marãiwatsédé em primeiro lugar com 95,77% na dose inicial, e 4,23% na outra. Esse levantamento se refere ao dia 11 deste mês de março, ontem.

A vacinação é descentralizada para evitar aglomeração. Equipes vão às aldeias em Paranatinga, Marãiwatsédé, Campinápolis, Água Boa, São Marcos e Sangradouro/Volta Grande. A população estimada para a imunização é de 12 mil indivíduos, sem incluir cerca de mil Xavante que residem em cidades no Vale do Araguaia, Cuiabá e outras localidades inclusive fora de Mato Grosso.

Lúcio não tem o número de contaminados pelo vírus, por duas razões: a testagem é mínima e muitos assintomáticos ou com leves sintomas da doença não se submeteram a tratamento, principalmente em meados de 2020, quando a pandemia chegou às aldeias e havia muitas reticências quanto a ela.

A doença atingiu não somente os grupos de riscos compostos por idosos, diabéticos, hipertensos e obesos. A covid-19 causou a morte de bebês, crianças, adolescentes e jovens. Dentre os mortos, a principal liderança intelectual da etnia, o cacique Domingos Mähölö, de 60 anos, que no ano passado aguardou durante três dias por uma vaga em unidade de terapia intensiva (UTI), e quando a conseguiu no Hospital Estadual Santa Casa, em Cuiabá, não residiu.

Os Xavante têm dois hospitais de referência para contaminados pela covid-19, onde são internados juntamente aos demais pacientes. Um é o Hospital e Pronto Socorro Municipal Dr. Milton Pessoa Morbeck, em Barra do Garças, com nove leitos de UTIs reservados para tratamento da doença. O outro é o Hospital Regional Paulo Alemão, em Água Boa, com 10 leitos com a mesma finalidade.

Marãiwatsédé, Marechal Rondon, Sangradouro/Volta Grande (juntamente com índios Bororo), São Marcos, Areões, Areões I, Areões II, Parabubure, Pimentel Barbosa, Chão Preto, Ubawawe e Wedezé são as 12 terras indígenas dos Xavante e se situam entre os rios Araguaia e Xingu. Juntas ocupam uma área de 1.453.947

hectares, sendo que algumas se localizam próximas a cidades a exemplo de General Carneiro, Campinápolis, Barra do Garças, Nova Xavantina, Água Boa, Nova Nazaré e Alto Boa Vista, o que torna inevitável o chamado choque cultural e expõe os aldeados ao risco de doenças.

VACINAÇÃO – A continuidade da vacinação nas aldeias depende da distribuição das doses pela Secretaria de Estado de Saúde, que as recebe dentro do cronograma nacional definido pelo Ministério da Saúde. Lúcio, porém, acredita que até o término deste mês de março todos os indivíduos adultos tomem a primeira dose, e que a segunda seja aplicada dentro do intervalo adotado entre elas por prescrição do fabricante.

Fonte: Diário de Cuiabá

Visite o website: www.diariodecuiaba.com.br ()